

# País pode receber US\$ 1 bilhão

BRASÍLIA — O Banco Mundial (Bird) deve liberar um empréstimo de US\$ 1 bilhão para o setor elétrico até março de 1990. A primeira parcela, de US\$ 300 milhões, destinada à proteção do meio ambiente e reassentamento de populações, seria desembolsada até junho. As duas restantes, de US\$ 350 milhões cada, para obras de conservação, transmissão e distribuição de energia, seriam liberadas em dezembro e março de 1990. O financiamento acertado ontem, no Ministério das Minas e Energia, não tem vinculação com os US\$ 500 milhões pendentes há dois anos por causa da polêmica em relação à construção da usina nuclear de Angra III.

Segundo o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, o empréstimo para Angra III vai exigir muitas análises do Banco Mundial e do governo brasileiro. "A negociação está difícil e não estamos contando com os recursos a curto prazo", reconheceu ele. Fialho preferiu destacar a importância dos desembolsos previstos para este ano. A primeira parcela de US\$ 300 milhões do banco não exigirá a contrapartida do governo brasileiro. Para os US\$ 700 milhões



Protásio Nêne/AE

*Fialho com Choksi, do Bird: "A negociação está difícil"*

restantes as duas partes ficaram de negociar a participação do Bird e a do Tesouro.

Como na reunião do dia anterior, na Secretaria do Planejamento da Presidência da República (Seplan), os técnicos do Bird ficaram de estudar mecanismos para o rápido desembolso de recursos referentes a projetos já aprovados em nível téc-

niko. O banco entra com 40% a 50% dos empréstimos. De acordo com Fialho, o banco estaria disposto nico.

Uma das propostas é de que o Banco Mundial repasse os financiamentos numa proporção maior do que a contrapartida do governo brasileiro e, nas parcelas finais, o Brasil aumente sua participação para compensar o Bird. Normalmente, o

a entrar com até 70%, dependendo do projeto.

O governo está examinando com a missão do Bird a possibilidade de criar um programa plurianual, de dois a três anos, para o setor elétrico. O objetivo, segundo o ministro das Minas e Energia, é manter a presença do Brasil na carreira de financiamentos da instituição, e adiantar os projetos para o sucessor do presidente José Sarney. "Queremos deixar uma lista de projetos em negociação avançada", observou Fialho. ■

A estimativa do ministro é que nos próximos cinco anos terão de ser investidos no setor US\$ 30 bilhões. O ministro acredita que seja possível se chegar esse ano a US\$ 6 bilhões, mas não soube dizer como. Só às empresas e fornecedores, a Eletrobrás deve US\$ 600 milhões. Na reunião de ontem, de acordo com Fialho, não se discutiu o juro cobrado pelo Bird — que chega a ultrapassar os do mercado privado.

A missão do banco, comandada por Armeane Choksi, viajou à tarde para o Rio de Janeiro, mas retorna segunda-feira a Brasília.